

Jovens nos ecrãs

A fronteira invisível no quotidiano

Enrickson Varsori, varsori@ua.pt

Ana Melro, alrmelro@gmail.com

Lídia Oliveira, lidia@ua.pt

Questão de investigação e objetivos gerais

Questão de partida

- Quais os contributos científicos foram gerados a partir da aplicação dos *focus groups* no que se refere a relação aos ecrãs e uso social do tempo pelos jovens portugueses?

Objetivos gerais

- Conhecer as narrativas gerais, contextualizações e falas dos participantes
- Produção de material qualitativo para contexto científico
- Contributos para compreensão do fenómeno no quotidiano

Enquadramento teórico

- A mediação ecrã-utilizador imiscui-se nas práticas sociais dos indivíduos e torna os ecrãs invisíveis e onnipresentes pela forma que são dados no quotidiano (Vanderbeeken 2010, p. 247).

Os novos *media* e os ecrãs a eles associados são invisíveis, e definem a vida dos indivíduos através dessa invisibilidade, sobretudo, quando deixam de pensar na sua presença e assumem uma onnipresença, excetuando-se quando surge algum problema que é necessário resolver e aí voltam a ser visíveis (Melro & Oliveira, 2013, p. 173).

Enquadramento teórico

- A presença silenciosa dos ecrãs na sociedade não dá margem para verificar a sua interferência nas nossas vidas
- Quotidiano trazido para uma atmosfera de voyeurismo moderno relacionada com a cultura do lazer (Morin, 2015, p. 91).

Culto do cada vez mais acompanha-se de um movimento para o cada vez menos: menos volume e massa, menos matéria, menos empecilhos (Lipovetsky, 2016, p. 117).

Enquadramento teórico

- A reorganização dos tempos na sociedade em diversos âmbitos: laborais, escolares, familiares e de lazer na sociedade hipermoderna
- Perceção sobre a forma que se consome o tempo
- Densidade do presente moderno (Innerarity, 2011).

Focus Groups

Jovens portugueses

Focus groups

Participantes

Estudantes matriculados em escolas públicas em Portugal

- Grupo A: 7 alunos (12 anos) 7º ano escolar
- Grupo B: 9 alunos (13 e 14 anos) 9º ano escolar
- Grupo C: 12 alunos (17 e 18 anos) 11º ano escolar

Focus groups

Variáveis analisadas

- Contexto de utilização dos ecrãs
 - Periodicidade de uso
 - Local de uso
 - Contextos sociais (familiar, estudo, entretenimento, lazer)

- Ecrãs

 - Tipo de ecrãs utilizados

 - Preferência de uso

 - Atividades realizadas

- Uso social do tempo

 - Gestão do tempo

 - Relações sociais

 - Descrição do quotidiano

Distribuição da codificação dos *focus groups*

Temas	Categorias	Subcategorias (N1)	Subcategorias (N2)	Fontes	Referências	% ref.
Contexto de utilização dos ecrãs	Período do dia	Manhã, tarde, noite, todo o dia		3	111	58.42
Ecrãs	Local de uso	Casa, rua, escola...	Família/Amigos	3	61	32.11
	Tipo de uso	Estudar, passar tempo...				
	Preferência de utilização	Sozinho, acompanhado...				
	Forma de comunicação	Presencial, virtual				
Uso social do tempo (uso dos dispositivos ecrã)	Tipos de ecrã utilizados	Televisão, telemóvel, computador, consolas...	Fixo, portátil, Playstation, wii, psp	3	18	9.47
				Total	190	100

Excertos

Descreva-me a tua rotina, quando é que comesças a utilizar algum tipo de tecnologia ao longo do dia?

Às 7 da manhã eu acordo e fico com o telemóvel meia hora para sair da cama, porque eu fico muito desinformada durante a noite.... Depois paro e vou arranjar-me, e, depois paro e na viagem que é para escola que é meia hora eu fico no telemóvel também. E na escola fico a usar como relógio e depois que chego a casa fico com ele. Se eu não tiver nada para estudar nessa altura eu fico toda tarde e à noite também (Ana, exc.1).

Excertos

Sempre estou com o computador, com a televisão e o telemóvel ao mesmo tempo. **Mas por quê?** A televisão é companhia, o computador é para quando eu for fazer algum trabalho ou falar com alguém no *facebook* e também mensagens com alguém... E o telemóvel também para falar com alguém e mandar mensagens (Margarida, exc.2)

Excertos

Como que seria se vocês não tivessem as tecnologias-ecriã no quotidiano. Por exemplo, se não tivessem Internet para conectar ao telefone, computador, tablet etc.

Se calhar as conversar com os amigos iriam melhorar... às vezes a internet atrapalha. Por exemplo, já aconteceu de eu ir tomar um café, e, se um começa a usar o telemóvel, todos usam o telemóvel. Todas as pessoas ficam sem falar. Perde-se a ligação com os amigos por isso (Carolina, exc.4)

Considerações finais

- A mediação e presença significativa de dispositivos-ecrã no quotidiano ganham atenção no que se refere ao uso social do tempo e a reconfiguração das atividades conforme a disponibilidade e acesso às tecnologias
- A utilização de dispositivos ecrã na sociedade contemporânea é marca dos processos de convergência mediática no quotidiano

Referências bibliográficas

- Innerarity, D. (2011). *O futuro e seus inimigos: Uma defesa da esperança política*. Editorial Teorema.
- Lipovetsky, G. (2016). *Da leveza: Para uma civilização do ligeiro*. Lisboa: Edições 70.
- Melro, A. L. R., & Oliveira, L. (2013). A ecrãcultura emergente nas vivências dos jovens portugueses. Poderá se falar-se de uma geração de ecrãs? *Observatorio*, 7(3), 169–198.
- Morin, E. (2015). *O espírito do tempo*. Instituto Piaget.
- Vanderbeeken, R. (2011). The Screen as an In-between. *Foundations of Science*, 16(2–3), 245–257